

Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO



ENTREVISTA COM A PROFESSORA DOUTORA NEIDE DE AQUINO NOFFS

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, Psicopedagoga Clínica e Institucional. Atualmente, é Diretora e Professora da Faculdade de Educação da PUC-SP, Docente do Programa Stricto Sensu em Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Coordenadora da linha de pesquisa Educação Infantil e o Brincar da PUC-SP. Professora do curso de especialização stricto sensu Psicopedagogia PUC-SP, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/PUCSP. Membro da Comissão da elaboração do atual projeto pedagógico do curso de Pedagogia da PUC/SP. Presidente Vitalícia da ABPP e Coordenadora da Comissão do Conselho Nacional da ABPP: regulamentação e formação do Psicopedagogo. Assessora institucional em rede municipal de ensino e responsável pela formação em serviço dos profissionais da Educação.

1) Se fizéssemos uma retrospectiva histórica sobre a Psicopedagogia, o que você nos contaria?

A História sobre a associação de Psicopedagogia começa por volta de 1975, onde profissionais de diferentes áreas se organizaram para aprofundar questões voltadas para o processo de ensino-aprendizagem. Em 1980 fundamos a ABPP.

Em agosto de 1982 é editado uma publicação científica em forma de boletim, o número 1 da Associação de Psicopedagogos de São Paulo com o tema “A Psicopedagogia em questão”. Este boletim se apresentava como um veículo para debates e divulgação dos trabalhos pesquisados, relatos de experiências...

Dez/2015



Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO

Particpei deste grupo desde o seu início, como um elemento que trabalhava em uma escola pública voltada à pesquisa (conhecido como Experimental da Lapa) sobre o cotidiano escolar envolvendo desenvolvimento e aprendizagem de pessoas, de processos pedagógicos-educacionais com foco na inovação e/ou propostas alternativas para as dificuldades escolares. Convivia com a chamada classe especial (hoje, Educação Inclusiva) o que me permitia repensar a articulação entre as pessoas diferentes.

A ABPp sempre foi organizada...tornou-se Brasileira, onde os Estados foram sendo gradativamente incorporados na forma de seções onde os estudos foram compartilhados ampliando assim a visibilidade dessas contribuições à sociedade.

Em 1985, no volume 14, Nº 32 da revista da ABBp, retrata o início a minha primeira gestão como presidente comprometida com a continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores e com o propósito de ampliar a divulgação de nosso empenho em relação ao fortalecimento da Psicopedagogia no Brasil. Assumi em 1996, junto ao coletivo da ABPp Nacional, a organização e entrada na esfera Federal, o Projeto de Lei que regularizaria a profissão do Psicopedagogo. Este fato permitiu que a ABPp “descobrisse” os percursos políticos a serem seguidos para a nossa legalização, pois a legitimação já tínhamos conquistado. Até hoje, colaboro com esta questão sempre como parceira da presidente.

Como estou presente desde a fundação da ABPp, tenho vivido muitos momentos que representam os marcos da associação: sua fundação, seus registros científicos, a formatação do curso de formação em Psicopedagogia, a regulamentação da profissão, a visão política, ética acadêmica, da expansão e aprofundamento da área, as parcerias nacionais e internacionais (em especial Alícia Fernandez, Sara Paim, Jorge Visca, Ana Maria Rodrigues), as resistências de outra áreas de conhecimento frente a implantação de nossas intervenções, a indexação de nossa revista, o crescimento das seções buscando sua identidade em consonância com a Nacional, e muitas outras. Há muita história para contar!!!

Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO

2. É fato que o acesso à escolarização ampliou e que temos praticamente todas as crianças na escola, mas, isso não favoreceu a diminuição do analfabetismo funcional. Qual a contribuição da Psicopedagogia para tal quadro?

A Psicopedagogia muito tem contribuído para a redução do analfabetismo. Muitos estudos e propostas de intervenção são hoje reconhecidas e valorizadas no sistema de ensino. Porém a universalização da escolarização não foi acompanhada por políticas públicas que possibilitassem o enfrentamento desta situação, a saber, melhores condições de trabalho, de salário, de formação dos professores onde a aprendizagem fosse o verdadeiro foco do trabalho na escola.... Desta forma, a Psicopedagogia não sendo regulamentada como profissão, as nossas contribuições são utilizadas como área de conhecimento e formação pessoal. O número de psicopedagogos contratados pelas redes de ensino é insuficiente frente às demandas das escolas. Porém quando inseridos no cotidiano da escola tem contribuído com a Educação Inclusiva e com as propostas dirigidas aos alunos com dificuldades de aprendizagem na área de alfabetização sob diferentes abordagens, bem como na organização curricular onde a interdisciplinaridade se faz presente.

3. DA “escola para alguns” PARA “escola para todos”. Considerando-se tal premissa temos percebido que, muitas vezes, pratica-se a integração da/do diferente ao invés da inclusão de fato. O que você pensa disso?

Da integração à inclusão há um longo caminho...acredito na escola para todos sem distinção de cor, raça, gênero..., porém esta implantação há de explicitar um projeto educacional que de fato crie condições para que isto ocorra. O Plano Nacional de Educação aprovado em 2014 e as diferentes alterações que estão sendo feitas na LDB 9394/96, abre perspectivas para que todos permaneçam na escola aprendendo. Nossos pronunciamentos e intervenções como psicopedagogas contribuem para a concretização da escola de qualidade.



Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO

4. As crianças do século XXI apresentam mais dificuldade de aprendizagem do que antigamente?

Não acredito, a diferença é que na atualidade as crianças com dificuldades podem ser vistas e devem frequentar as instituições de ensino, de lazer, com dignidade e sem constrangimento. As dificuldades, as deficiências, os problemas orgânicos, sociais, afetivos sempre acompanharam a sociedade. O que ocorreu no século XXI, foi assumir as diferenças como inerentes ao ser humano, todos são iguais perante a lei e as pessoas, portanto, atende-los é um compromisso maior.

5. Escola e Família têm papéis e funções distintas. Conte um pouco de sua experiência na Psicopedagogia com essas duas instituições.

A Psicopedagogia na escola sempre foi a área prioritária de meu estudo, sendo inclusive tema de minha tese de doutorado e publicação no livro “O Psicopedagogo na Rede de Ensino, a Trajetória Institucional de Seus Atores-Autores” SP, ed. Elevação, 2008. A missão principal da escola tem como foco a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os elementos que nela “habitam”, incluindo alunos, professores, gestores, comunidades, famílias (mesmo em transformação) tem um papel diferente do da escola, pois a escola deverá completar as ações da família. Cabe à família cuidar para que seus filhos frequentem as aulas além de cuidar para o atendimento visando, a vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade, a convivência familiar e a comunitária. (ECA art. 4, 1990).

Cabe a escola colher dados sobre o contexto familiar onde o aluno “habita” para que após análises e em parceria com a família planejem ações para que a pessoa no papel de filho (pela família) e aluno (pela escola) tenha um atendimento psicopedagógico de qualidade para que todos possam progredir em seu processo de desenvolvimento.

6. Psicopedagogia com adultos?

Dez/2015



Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO

A Psicopedagogia com adultos ampliou sua ação ao incorporar concepções advindas da gerontologia e andragogia. Trabalhar no atendimento a professores, família (incluindo os responsáveis e seus vínculos) e demais profissionais enquanto adultos inseridos em diferentes espaços de aprendizagem, visando ações para além da escola, ou seja, hospitais, ONGs, deverá ser socializada e assumida por psicopedagogos. Este trabalho requer intervenções específicas onde não se confunda formar os adultos professores com as ações que eles deverão desenvolver com as crianças. Devemos em nosso trabalho considerar estas distinções: professor/aluno e suas faixas etárias.

7. Que aspectos você considera fundamentais na formação do psicopedagogo?

A formação deve contemplar além dos conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento e aprendizagem da pessoa, do coletivo, de forma articulada com os conhecimentos que propiciem sua formação pessoal e profissional onde o “conhecer-se”, “conhecer o outro”, “conhecer o grupo que trabalha” na dimensão afetiva, emocional deve ser priorizada. Estes conhecimentos em projetos de intervenção onde o “saber” se articula “ao fazer” e “ao ser” na perspectiva da compreensão/modificação da realidade vivenciada pelo aluno e professor. Na formação “o formador” deverá dominar a área da psicopedagogia, portanto sugerimos supervisão com um psicopedagogo para que esta formação de fato seja psicopedagógica.

8. Resuma em uma frase a importância do psicopedagogo se associar à ABPP - Seção São Paulo.

Na ABPP - seção São Paulo, associar-se significa compartilhar das perspectivas de trabalhar na sociedade do profissional psicopedagogo, do fortalecimento de sua identidade a partir da qualificação de seu estudo e ação por meio da rede de acolhida da ABPP.

9. Que mensagem gostaria de deixar para os nossos associados?

Dez/2015



Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO

Sua adesão como associado é essencial para que a ABBp cada vez mais possa representá-lo na sociedade civil e órgãos governamentais visando a regulamentação de nossa profissão já legitimada pela sociedade; o partilhar do conhecimento científico construído pela área bem como vivenciar a “acolhida, o “pertencimento” é inerente a nossa profissionalidade.

10. Para o profissional de psicopedagogia que está iniciando a carreira, que orientações você acha que são relevantes para o crescimento profissional?

O conhecimento em qualquer profissão implica em sonho (o que quero? O que melhoraria minha vida e de outras pessoas com esta formação?), garra (para enfrentar a realidade vivida pelas pessoas que procuram a psicopedagogia), estudo (aprofundamento nas áreas de conhecimento), alegria (a ludicidade para enfrentar o cotidiano), autoconhecimento (supervisão com profissionais da área), generosidade e humildade.

Em síntese, acreditar que optou pela profissão que gosta é que fará a diferença em você, nos outros e na sociedade.

Sucesso sempre.

Conte conosco!!!

Profa. Dra. Neide de Aquino Noffs